

50 tons de cinza e relacionamento abusivo: um olhar do cárcere.

Camila Conceição Barreto Vieira (UFS) - camila.barretovieira@gmail.com

Raquel Gonçalves da Silva de Araújo Fernandes (UFS) - coldrachel8@gmail.com

Paulo Roberto Fernandes Junior (UFS) - paulo.r_junior@hotmail.com

Germana Gonçalves de Araujo (UFS) - germana_araujo@yahoo.com.br

Resumo:

Aborda o papel da biblioteca no cárcere no que concerne às atividades relacionadas ao clube de leitura no presídio feminino de Sergipe. O artigo apresenta os resultados de uma atividade realizada com 24 internas do Prefem dentro do contexto da biblioteca prisional. Foram apresentados os contextos do relacionando abusivo presentes na literatura do livro trabalhado, 50 tons de cinza, relacionando as práticas de abusos existentes na vida das internas e as do livro. Foram relacionados os impactos de poder entre o homem e as internas no que confere ao resultado fim que a levou ao cárcere, expondo conectores nos motivos que as levaram até esse fim. Nas considerações finais foram observadas a importância da biblioteca prisional e do profissional bibliotecário quanto ao seu papel social em desenvolver temáticas que possam ajudar no empoderamento feminino e outras temáticas que possam auxiliar a vida da mulher no cárcere.

Palavras-chave: *Emponderamento Feminino; Cárcere; Biblioteca Prisional*

Eixo temático: *Eixo 14: I Fórum Brasileiro das Bibliotecas Prisionais*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

INTRODUÇÃO

A biblioteca prisional tem ganhado força e espaço no que se refere aos assuntos em biblioteconomia. A criação de uma Comissão Brasileira em Bibliotecas Prisionais (CBBP), pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) impulsionou comunidades de alunos e profissionais que se voltaram para este assunto, antes pouco comentado na área. Uma das expoentes na desenvoltura desde assunto é a bibliotecária e presidente da CBBP, Cátia Lindemann, que vem desenvolvendo trabalhos em ambientes prisionais, colocando o livro e a leitura em promoção nas bibliotecas prisionais, além de promover várias ações em bibliotecas comunitárias e volantes.

Nesse sentido foi construído um projeto dentro do Presídio Feminino de Sergipe (PREFEM-SE), com ações de leitura e revitalização da biblioteca, imbricados com o projeto de mestrado de uma das autoras deste artigo, que inclui iniciativas realizadas dentro da biblioteca prisional. Neste relato trataremos sobre o clube do livro, que é uma das atividades que são realizadas no âmbito dos projetos da biblioteca citada, especificamente no que tange à discussão do livro 50 tons de cinza, da autora E. L. James¹, com as internas do PREFEM-SE. Será abordada a temática de relacionamento abusivo presente na literatura, contrastando com a visão positiva apresentada pelas internas em relação ao livro. Grande parte do universo feminino romantiza a obra 50 tons de cinza, não seria diferente para as internas de um presídio feminino, sobretudo quando

¹ JAMES, J. L. 50 tons de cinza. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

a tão almejada liberdade é mesclada com a carência afetiva que domina boa parte da população carcerária.

A justificativa de escolha dessa temática neste artigo está em tratar do impacto positivo das bibliotecas prisionais, principalmente no campo das atividades desenvolvidas, neste caso o clube do livro, envolvendo temáticas do cotidiano das internas com assuntos trabalhados na literatura. É sabido através dos dados apresentados pelo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN), que a população carcerária feminina tem tido um aumento significativo nos últimos anos, sendo que o censo de 2016 apontava que 42.355 mulheres estavam privadas de liberdade (INFOPEN, 2018). O aumento do número de mulheres encarceradas no Brasil está relacionado ao crime cometido e, neste caso observado nos dados da pesquisa, o tráfico de drogas é responsável por 62% dessas prisões. Neste sentido é necessário entender a relação de mulher no tráfico de drogas, relacionamento abusivo e relações de poder entre homens e mulheres. A tratativa de envolver a temática do livro 50 tons de cinza e as internas do presídio feminino tem, portanto, o objetivo desse artigo.

Tratando da temática de bibliotecas prisionais, é imprescindível citar a Lei de Execuções Penais (LEP- Lei Federal nº 7.210 de 11 de julho de 1984), art. 21, Capítulo V, que garante “Cada estabelecimento penal deve ser dotado de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos”. A biblioteca se torna, portanto, garantia nesses locais, mas é sabido que o cumprimento da lei não funciona na prática, muitas unidades estão sucateadas, sem o mínimo respeito aos direitos humanos. Cátia Lindemann é uma das defensoras do direito à biblioteca no cárcere, uma das falas que impulsionam o discurso sobre o tema é “biblioteca prisional não é assistencialismo, mas direito legal de todo e qualquer apenado.” (LINDEMANN, 2017, não paginado). A importância dessas unidades nos ambientes prisionais auxilia na discussão de temas presentes na leitura, o incentivo à prática de ler e outras atividades que ajudam na reflexão de ações do seu cotidiano.

Neste artigo trataremos da temática do papel da biblioteca prisional nos presídios, no que concerne ao papel do bibliotecário social e suas ações e atividades desenvolvidas e

abordando o relacionamento abusivo. Estes tópicos serão apresentados na revisão teórica na versão final deste trabalho.

MÉTODO DA PESQUISA

O grande desafio em projetos como o Clube do Livro é mostrar o outro lado das publicações, contudo, matar a magia existente em cada exemplar na estante não seria o caminho ideal para prosseguir. Qual o caminho para abordar assuntos tão polêmicos como o relacionamento abusivo, de maneira doce e que proponha a reflexão? O caminho encontrado pela equipe que compõe a Biblioteca Prisional foi criar uma roda de conversa, estabelecendo diretrizes de segurança para o assunto ser tratado. As regras foram: tudo pode ser falado e discutido; nada é bobagem; experiências pessoais são sempre bem-vindas; não existe erro e tudo funciona como aprendizado.

Neste trabalho o universo utilizado foi o Presídio Feminino de Sergipe, a amostra utilizada correspondeu a 24 internas do presídio, divididas em 2 grupos que participaram do grupo do livro em dias distintos. A escolha se deu por internas que leram o livro 50 tons de cinza, alinhadas à disponibilização de liberação da direção do presídio. As atividades aconteceram dentro da própria biblioteca da unidade prisional e o método de coleta de dados foi a observação participativa. A seguir serão tratados os resultados obtidos através das rodas de conversas e as respostas e impressões obtidas.

RESULTADOS

Começamos a roda de conversa explorando as primeiras impressões que tiveram dos livros, do papel dos personagens, a descrição de cada um a partir das próprias falas das internas, as suas impressões pessoais, falando também sobre o que pode ser um relacionamento abusivo, sempre direcionando para a obra discutida no momento.

As internas relataram o desejo visual ao personagem, Christian Gray, como uma declaração àquilo que não estavam acostumadas a ter em seu dia-a-dia, em seus relacionamentos, comparando-o com o fato de ser rico, bem apresentado, sexualmente atrativo e também o modo como tratava sua namorada, a personagem Anastasia Steele.

Ao mesmo tempo em que relatavam sobre os pontos positivos em relação ao livro, discutimos sobre quais seriam os pontos negativos do mesmo, em relação ao homem com sua namorada, se averiguaram algo tóxico ou traços de relacionamento abusivo. *A priori* não conseguiram identificar nenhum desses elementos, porém elencamos alguns traços de ciúme abusivo, bem como o modo excessivo de proteção que ele exercia sobre a namorada e algumas exigências que ele demandava. Esses elementos estavam presentes em alguns trechos do livro, que foram lidos pelas próprias internas durante essa ação.

Após essa ação de leitura, houve uma melhor assimilação dos pontos negativos e também uma comparação com as práticas de relacionamento abusivo vivenciadas pelas internas com seus companheiros, no sentido de atos de violência doméstica, espancamento, ciúmes excessivos e a proteção. As internas conseguiram relacionar os atos do livro com suas próprias experiências, desmitificando a figura do personagem principal que inicialmente havia sido criada. Foram vários os relatos de agressões travestidas de carinho e amor que foram reveladas pelas mulheres do PREFEM-SE e muitas delas relataram as formas em que foram presas, por exemplo levando drogas para o marido ou guardando drogas para o companheiro, ações que ilustram a sujeição ao papel de abuso que elas sofrem. A seguir discutiremos o impacto das falas e discussões na ação do clube do livro.

DISCUSSÃO

Verificamos que cada relato foi importante, porque através deles podíamos fazer o paralelo com o então personagem do livro – Christian Gray – e como existem abusos que não podem ser tolerados em uma relação amorosa. Ter empatia e compartilhar histórias ajudam e muito a formar conexões e a fortalecer a confiança com as internas. Em cada narrativa, era possível acompanhar toda a dor e surpresa que a revelação dos detalhes do livro causava. Mais que tratar do assunto, tínhamos por intenção treinar o olhar das meninas a respeito do que é de fato cuidado, que não pode jamais ser confundido com controle, como foi apresentado no livro, em uma romantização do relacionamento abusivo. Relacionamos também com as questões da temática do tráfico de drogas, e

muitas relataram o poder de influência masculina nas suas ações que as levaram a cometer o crime que destinaram seu futuro ao cárcere, elucidadas com a prática do relacionamento abusivo da literatura em questão, conotaram que este tópico também estava presente em suas vidas. Por fim, houve uma identificação literal com o livro após a prática discursiva, antes não conseguiam conotar a relação entre o personagem principal e os seus próprios companheiros, apenas pelo fato de Cristian Grey ser retratado como um milionário, o que diferenciava da realidade das internas. No entanto, após essa ação, conseguiram assimilar o contexto presente no teor do personagem e houve identificação com os traços de relacionamento abusivo ao qual estavam impostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dinâmicas que envolvem os relacionamentos abusivos podem ser apresentadas em diversas formas. No contexto do presídio feminino são ilustrados quando são exibidos os números sobre o perfil de aprisionamento das mulheres e quando são estudadas as relações de poder nesse sentido. Este relato procurou demonstrar como a literatura, a biblioteca prisional e o profissional bibliotecário, através de suas atividades e ações, podem ajudar no sentido de esclarecer alguns princípios para essas mulheres, no que confere ao relacionamento abusivo e questões sobre empoderamento feminino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 7.210, de 11 de julho de 1984: **Lei de Execução Penal**. Brasília, 11 de julho de 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm>. Acesso em: 02 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN Mulheres**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres>>. Acesso em 20 maio 2019.

JAMES, J. L. **50 tons de cinza**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

LINDEMANN, Catia. Biblioteca prisional não é assistencialismo, mas direito legal de todo e qualquer apenado. **Revista biblio cultura informacional**. Entrevista concedida a Biblio cultura informacional. 2017. Disponível em: <<http://biblio.info/biblioteca-prisional-nao-e-assistencialismo/>>. Acesso em: 28 maio 2019.

AGÊNCIAS FINANCIADORAS

Agradeço à FAPITEC e ao governo de Sergipe pelo financiamento a esta pesquisa.